

Medicina Veterinária

Leishmaniose e Doença Renal Crônica em Cão - Relato de Caso

Alessa de Oliveira Silva - Acadêmica do 3º Módulo do curso de Medicina Veterinária. UFLA/DMV

Bianca Ottoni Mameluque Campos Gomes - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais. UFLA/DMV

Anna Luiza Alves Miranda - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais. UFLA/DMV

Paola Fonseca de Almeida - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais. UFLA/DMV

Pedro Henrique Jorenti - Médico Veterinário Residente em Clínica Médica de Pequenos Animais. UFLA/DMV

Maira Souza Oliveira Barreto - Médica Veterinária Efetiva do Hospital Veterinário e Preceptora do Programa de Residência em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA/FZMV - Orientador(a)

Resumo

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é uma doença grave, zoonótica, causada pelo protozoário *Leishmania* spp transmitido pela picada do mosquito-palha. A doença afeta principalmente o sistema imunológico do cão, podendo causar emagrecimento, alopecia, lesões de pele e pode afetar diversos órgãos, incluindo os rins. A infecção pode levar a danos progressivos nos rins, tanto por deposição de imunocomplexos, quanto pela ação direta do protozoário, resultando em Doença Renal Crônica (DRC). O diagnóstico da Leishmaniose Visceral Canina pode ser feito através de exames laboratoriais, como o parasitológico direto, exames sorológicos e testes moleculares. O tratamento envolve o uso de medicamentos leishmanicidas e leishmanioestáticos para reduzir a carga parasitária e aliviar os sintomas. Além disso, é fundamental adotar medidas para evitar reinfecção e a transmissão da doença, como o uso de coleiras repelentes. O objetivo desta descrição é evidenciar a conduta clínica de um caso suspeito de LVC, que evoluiu para DRC. Foi atendido no HV/UFLA um canino, fêmea, da raça Dachshund, 4 anos de idade, que apresentava sintomas inespecíficos, porém comuns na LVC, como inapetência, emagrecimento e diarreia. A paciente havia sido diagnosticada com LVC quando tinha 1 ano de idade, no mesmo hospital, apresentando alopecia e perda de apetite e, nessa ocasião, foi instituída terapia leishmanicida e de suporte. No entanto, nos últimos 3 anos ela não recebeu acompanhamento veterinário até a presente consulta, na qual apresentou hipertensão arterial sistêmica, aumento de ureia e creatinina e alterações morfológicas nos rins pela ultrassonografia, caracterizando um quadro de DRC. Foi necessária estabilização hospitalar para, posteriormente, iniciar o tratamento com leishmanicida. Uma vez que a DRC não é comum em pacientes jovens, quando esse diagnóstico é feito, deve-se buscar uma causa base que, no caso, está relacionada à LVC, sendo fundamental o tratamento com acompanhamento para melhor prognóstico.

Palavras-Chave: Infecção, Zoonose, Rins.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/sGP1kbCTdUU>